



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**EXPLORANDO OS MECANISMOS DE REPRODUÇÃO DAS DESIGUALDADES
SOCIAIS À ESCALA DA VIZINHANÇA: O IMPACTO DA SEGREGAÇÃO
RESIDENCIAL NA MOBILIDADE SOCIOECONÔMICA EM TRÊS BAIRROS
POPULARES DE SALVADOR (BRASIL)**

Stephan Treuke

StephanTreuke@hotmail.de

Universidade Federal da Bahia

Alemanha



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

Desde a década de 1990, a Sociologia Urbana Estadunidense tem demonstrado um renovado interesse em explorar as intercausalidades entre a clusterização espacial de determinadas desvantagens estruturais e a reprodução das desigualdades socioeconômicas nas metrópoles. O conceito *neighborhood effects* remete para as possíveis desvantagens sócio-econômicas acometendo a vida de pessoas em função da sua inserção em determinados contextos sócio-residenciais, com respeito ao acesso ao mercado laboral, ao desempenho escolar, ao consumo de drogas, à gravidez na adolescência e ao desenvolvimento de atividades delinquentes. Nestes sentido, o conceito *neighborhood* é definido sob uma perspectiva ecológica-desenvolvimentista, sendo que o bairro é visualizado como uma configuração transaccional que exerce de forma explícita e implícita uma influência no desempenho sócio-econômico e no comportamento dos seus habitantes, independentemente dos atributos atrelados à escala do indivíduo e da família. Conquanto estudos procurando desvendar os mecanismos pelos quais operam os *neighborhood effects* tenham ganhado relevância nos últimos anos no contexto latinoamericano, particularmente no campo dos estudos investigando sobre a reprodução das inequidades sociais dentro do acesso às oportunidades educativas e a partir da análise dos padrões de sociabilidade, carece de abordagens explorando seu *modus operandi* a base de estudos qualitativos. No presente trabalho, examina-se o impacto da segregação residencial na mobilidade sócio-econômica de habitantes de três bairros populares da cidade de Salvador. A partir da realização de sessenta entrevistas indagando sobre a mobilização das redes egocentradas em processos de integração econômica, corrobora-se que a proximidade do Nordeste de Amaralina aos condomínios da classe média-alta promove a integração econômica. Contudo, a estigmatização territorial do local reduz as possibilidades de trocas de sociabilidade interclasse, abstraindo-se do vínculo empregatício. Além da escassez de emprego, os moradores de Plataforma sofrem da erosão da solidariedade e coesão intra-comunitária, imputada ao tráfico de drogas. Enquanto neste bairro prevalece um maior grau de localismo e homofilia nos seus padrões de sociabilidade, em Fazenda Grande II, as redes comportam uma maior proporção de vínculos fracos alavancando a mobilidade econômica. A composição social mais heterogênea da sua população e o uso comum da infra-estrutura social e comercial fortalecem a eficácia coletiva. Desse



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

modo, o trabalho frisa a pertinência do conceito de *neighborhood effects* na exploração dos impactos em um determinado contexto social e busca compreender até que ponto existe uma maior congruência entre o espaço social e o espaço geográfico, concluindo-se que as políticas urbanas deveriam, ora implementar estratégias de superação da segregação, ora investir em infra-estrutura social com alcance integrativo, visando promover uma maior convergência entre grupos socialmente distantes.

ABSTRACT

Since the 1990s, urban research in the United States seeking to explore the mechanisms of the reproduction of urban poverty has increasingly attended to the clusterization of structural disadvantages in space and has subscribed to the argument that the concentration of poverty in severely distressed neighborhoods entails adverse effects both on individual outcomes, e.g. deviant behaviour, teenage pregnancy and educational attainment, and neighborhood-level social, economic, and political resources. In this sense, the concept of neighborhood effects departs from an ecological perspective, thus assuming that locational and compositional effects exert an influence on the neighborhoods' inhabitants' well-being, independently of household or individual-nested socio-demographic attributes. Despite the increasing relevance of the neighborhood effects hypothesis within urban research conducted in the Latinamerican context, focussing predominantly on labour market access, educational attainment and patterns of sociability, there still remains a lack of qualitative studies seeking to identify its processes and underlying *modus operandi*. In this paper we address this question by aiming to explore the impact of residential segregation on the socio-economic mobility of the inhabitants of three poor neighborhoods of Salvador da Bahia (Brazil). For this purpose, we conducted sixty semi-structured interviews which analyze whether and how the inhabitants mobilize their egocentric networks in the process of economic integration. In the case of Nordeste de Amaralina, a shanty-town embedded into a predominantly upper-class area, the study confirmed that the geographic proximity to affluent condominiums benefits their economic integration. However, mechanisms of social segmentation annihilate these potentials and mostly inhibit cross-class interactions, except for employment relationships. Segregational structures and



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

the scarcity of economic opportunities in Plataforma foster the residents' social isolation. Moreover, the community's social coesion and solidarity are critically weakened by local drug-trafficking. Yet in the case of Fazenda Grande II, the socialising effects of public institutions mitigate the negative repercussions of poverty. The inhabitants possess a territorially dispersed and socially diversified network which frequently mediate to job opportunities and strengthen the community's collective efficacy. Concluding, this paper emphasizes the relevance of the neighborhood effects hypothesis for explanatory models seeking to explore the impact of locational and compositional effects into the individual's well being in Brazilian metropolises. By the same token, the underlying causal pathways operating between the neighborhood and household dimension hold a set of implications for urban policies: these should be able to implement strategies to overcome the neighborhoods' structures of residential segregation and their populations' social isolation by either investing in socially integrative infrastructure or by promoting structures of physical and social convergence between socially distant groups.

Palabras clave: Segregação; Vizinhança; Redes Sociais

Keywords: Segregation; Neighborhood; Social Networks

I. Introdução

A hipótese de um impacto do contexto residencial no bem-estar do indivíduo já foi levantada na segunda metade do século XIX: Em *Die Lage der arbeitenden Klasse in England*, Friedrich Engels descreve as precárias condições de vida do operariado habitando os bairros localizados nas imediações da indústria em Manchester, nos quais a alta densidade populacional em conjunção com a concentração espacial da pobreza exerciam uma influência negativa no seu bem-estar.

Louis Wirth procurou demonstrar pelo caso da cidade de Chicago do início do século XX que o alto grau de rotatividade e de densidade demográfica assim como a crescente heterogeneidade étnica da composição da população de determinados bairros causaram disrupções sócio-



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

psicológicas no indivíduo e provocaram alterações na organização sócio-institucional da vizinhança e nas estruturas de suporte primário.

Na década de 1980, pesquisas estadunidenses assentadas em uma leitura estruturalista da pobreza urbana correlacionavam a deterioração socioeconômica do operariado afro-americano com as transformações no mercado de trabalho e na composição de classe nos bairros pobres localizados no centro das metrópoles.

O elemento-chave dentro desta argumentação remete para o conceito de isolamento social, definido como a ausência de interações com indivíduos, grupos sociais e instituições representando a sociedade *mainstream* (Wilson, 1987). Instigados pelo debate acerca da hipótese da concentração da pobreza levantado por Wilson (1987), um número pletórico de sociólogos estadunidenses vem dedicando desde a década de 1990 sua atenção a desvendar o *modus operandi* dos *neighborhood effects*.

Este conceito sociológico se define como os constrangimentos estruturais, advindos da pobreza, do desemprego, de elevadas taxas de criminalidade e violência, que impactam no bem-estar de crianças e adolescentes independentemente dos atributos do indivíduo e do contexto familiar.

O objetivo destes estudos maioritariamente quantitativos consiste em estabelecer associações causais entre, por um lado, a concentração de estas desvantagens que se superpõem à escala do bairro em conjunção com uma alta proporção de famílias vivendo abaixo da linha de pobreza dentro da composição populacional do bairro e, por outro lado, o bem-estar do indivíduo, com respeito ao desempenho escolar, à dependência de programas de transferência de renda, ao consumo de drogas, à gravidez na adolescência e ao desenvolvimento de atividades criminosas.

Pesquisas mais recentes vêm se distanciando desta perspectiva estruturalista. Assiste-se a uma recentralização do enfoque analítico para a escala do indivíduo que reflete um certo esceticismo de pesquisadores contemporâneos *vis-à-vis* um impacto *qua* homogêneo e linear dos *neighborhood effects* no bem-estar do indivíduo inserido em determinados contextos sócio-residenciais.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Seguindo a efervescência dos estudos norteamericanos dos *neighborhood effects*, multiplicou-se na última década o número de pesquisas conduzidas em metrópoles brasileiras que investigam sobre a potencial interferência do efeito-território na mobilidade social do indivíduo (Andrade & Silveira, 2013; Fernandes & Carvalho, 2014; Ribeiro et al., 2010).

A recepção dos *neighborhood effects* em tanto que hipótese de trabalho, ocorreu no Brasil de forma mais crítica, havendo amplo conhecimento das suas intrínsecas deficiências metodológicas.

Ademais, argumenta-se que a vitalidade dos recursos sócio-institucionais e uma maior heterogeneidade dentro da organização sócio-espacial das metrópoles, que se manifesta na proximidade geográfica entre grupos socialmente distantes, se contrapõem ao isolamento social e geográfico documentado no caso dos *ghettos* estadunidenses.

Neste trabalho, pretendemos contribuir ao debate acerca da hipótese do efeito-território no Brasil a partir de uma pesquisa qualitativa realizada em três invasões que se consolidaram em bairros populares de Salvador da Bahia.

Nesta cidade coexistem estruturas de segregação residencial econômica seguindo o paradigma centro-periferia com uma organização sócio-espacial mais fragmentada à escala micro-urbana. Neste caso, os três bairros Calabar, Vale das Pedrinhas e Bate-Facho se inserem na região mais próspera da cidade.

A pesquisa em andamento aborda duas questões principais: Por um lado, visa-se identificar os mecanismos e processos pelos quais operam o efeito-território nestas três localidades e, por outro lado, indaga-se em qual medida a proximidade geográfica aos bairros da classe média alta mitiga ou reforça estes efeitos.

Existem articulações entre os moradores dos bairros populares e os inquilínios dos condomínios suscetíveis de deconstruir as distâncias sociais e econômicas?

Em termos metodológicos, partimos da reconstrução da percepção subjetiva dos moradores destes bairros acerca do impacto do contexto sócio-residencial no seu bem-estar a base de uma amostra de 30 entrevistas, ou seja, dez por cada bairro.

A primeira seção delinea sucintamente os principais desenvolvimentos dentro da discussão teórico-metodológico do efeito-território nos Estados Unidos, no Brasil e na Europa. Já a segunda



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

seção aborda os principais desdobramentos dentro da organização sócio-espacial de Salvador da Bahia desde a década de 1980. A terceira seção introduz a metodologia utilizada no estudo de caso cujos resultados serão apresentados na quarta seção. Nas considerações finais, sintetizam-se os principais resultados desta pesquisa e discute-se a relevância do conceito de efeito-território para a Sociologia Urbana Brasileira.

II. A abordagem dos *neighborhood effects* dentro da Sociologia Urbana

Desde a década de 1990, a Sociologia Estadunidense vem demonstrando um renovado interesse em explorar as intercausalidades entre a clusterização espacial de determinadas desvantagens estruturais e a reprodução das desigualdades socioeconômicas nas metrópoles.

Sob uma perspectiva ecológico-desenvolvimentista, o bairro é visualizado como uma configuração transacional que exerce de forma explícita e implícita uma influência no desempenho socioeconômico e no comportamento dos seus habitantes, independentemente dos atributos atrelados à escala do indivíduo e da família.

Convém distinguir, em primeiro lugar, entre, por um lado, aqueles processos que emanam das configurações material-geográficas do bairro, comumente denominados de efeitos de localização, e, por outro lado, os efeitos que decorrem da própria concentração espacial da pobreza e que geralmente são denominados de efeitos de concentração (Atkinson & Kintrea, 2002).

Os efeitos de localização levam em consideração a posição espacial do bairro dentro do conjunto da cidade que incide largamente no acesso dos seus moradores ao mercado de trabalho, à infraestrutura e ao equipamento urbano.

No que tange os efeitos de concentração, hipotetiza-se que uma determinada composição populacional de perfil socioeconômico baixo impacta nos processos de socialização, na constituição e manutenção das redes sociais e na capacidade de controle social informal da vizinhança.

Os efeitos de concentração se vêem potenciados em decorrência do desinvestimento público ou privado em determinados bairros. Este processo contribui à degradação física do *habitat*, à insegurança e ao enfraquecimento da infraestrutura comercial e social, provocando frequentemente a estigmatização da sua população.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Recentemente, assiste-se à emergência de uma aproximação mais conciliatória na exploração dos *neighborhood effects* que objetiva eliminar o hiato entre um estruturalismo determinista e um individualismo metodológico.

Conforme afirma Sampson (2012), os mecanismos sócio-interacionais, sócio-psicológicos e organizacionais operando a escala do bairro podem ser considerados como elementos intermediadoras entre a agência e a estrutura e portanto podem providenciar importantes *insights* nos mecanismos de reprodução da pobreza no espaço urbano.

No Brasil, um suporte empírico mais substancial para a hipótese dos *neighborhood effects* provem de estudos assentados em uma metodologia quantitativa explorando o impacto do contexto sócio-residencial no acesso ao mercado de trabalho, rendimento familiar e desempenho educacional em bairros mais periféricos.

As contribuições de Fernandes e Carvalho (2014) acerca da reprodução das desigualdades socioeconômicas na Região Metropolitana de Salvador corroboram a interferência de um efeito-território nas condições de vida de moradores de baixa renda habitando os bairros segregados da periferia, enfocando questões atinentes à distribuição desigual das oportunidades educacionais e ocupacionais.

Entretanto, estudos qualitativos pleiteiam por um examen mais cauteloso das associações causais entre, por um lado, os efeitos de localização e de concentração e, por outro lado, a mobilidade social do indivíduo inserido em bairros segregados aonde se superpõem altas taxas de pobreza, desemprego e criminalidade (Marques, 2010).

Alternativamente a esta aproximação mais micro-social à pobreza urbana, Kaztman (1999) desenvolveu pelo contexto latinoamericano o conceito de *Activos, Vulnerabilidad y Estructuras de Oportunidades*.

O autor assevera que a família inserida em um bairro sócioeconomicamente deprivado, ou seja, exposta a altas taxas de pobreza, segregação, criminalidade etc., dispõe de uma determinada gama de recursos tangíveis e intangíveis cuja mobilização esta condicionada à existência de específicas estruturas de oportunidades providenciadas pelo mercado, o Estado e a comunidade.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A polarização do sistema ocupacional, educativo e residencial em conjunção com a acumulação de desvantagens estruturais condensadas à escala do bairro se traduzem em maiores constrangimentos de mobilizar os ativos e recursos necessários para mitigar ou eventualmente superar a vulnerabilidade social.

A pesar da predominância do conceito de exclusão social dentro da abordagem das repercussões da re-estruturação do mercado de trabalho no bem-estar do indivíduo, a linha de pesquisa estadunidense dos *neighborhood effects* exerceu uma significativa influência dentro do panorama de estudos urbanos europeus.

Particularmente, a exploração das estruturas de segregação residencial a partir de critérios étnicos tem impulsionado a realização de uma pluralidade de estudos indagando sobre as dificuldades de integração de determinados grupos de imigrantes maioritariamente não-europeus na sociedade-hóspede em função da sua inserção em contextos étnicos e socioeconômicos mais homogêneos.

Na tentativa de elaborar uma metodologia para examinar o impacto de potenciais *neighborhood effects* à escala do bairro, Häussermann (2003) propõe uma distinção entre três dimensões estreitamente interrelacionadas pelas quais estes efeitos operam e se manifestam: a dimensão material, a dimensão social e a dimensão simbólica.

A dimensão material, ou os recursos objetivos do bairro, remete para as desvantagens impactando no bem-estar e na mobilidade social do indivíduo em função da composição socioeconômica da população do bairro e da localização desfavorável no espaço urbano no que tange o acesso aos postos de emprego e ao transporte público.

Outrossim, assinala pelas deficiências qualitativas na estrutura física do *habitat*, no equipamento urbano e na infraestrutura comercial, social, cultural do bairro.

Já a dimensão social explora os padrões de mobilização das redes sociais e institucionais dos habitantes para acessar recursos (não)materiais. Outrossim, ela leva em consideração a influência dos grupos de pares e modelos de rol locais em processos de socialização particularmente de crianças e adolescentes pobres cuja margem de atuação se restringe mais ao espaço geográfico do bairro.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Finalmente, a dimensão simbólica assinala pelo impacto negativo provocado no bem-estar do indivíduo em decorrência de uma desclassificação do bairro pelo seu entorno geográfico e pela mídia.

III. Considerações metodológicas

Neste estudo de caso, recorremos ao supracitado arcabouço metodológico concebido por Häussermann et al. (2003). Acrescenta-se à dimensão social desta proposta a variável de capacidade de controle social informal da comunidade (Sampson, 2012), hipotetizando-se um impacto substancial da violência e criminalidade na organização social dos três bairros.

Dentro da grande variedade de aproximações metodológicas ao efeito-território, esta proposta possui a vantagem de não incorrer em uma análise unilateralmente deficitária do contexto sócio-residencial a medida que atende tanto pelos mecanismos reprodutores da pobreza quanto pelos recursos sócio-institucionais endógenos ao bairro suscetíveis de mitigar situações de vulnerabilidade social.

Outrossim, esta “neutralidade” se torna pertinente para o estudo de caso, levando-se em consideração a hipótese que a proximidade geográfica entre grupos socialmente distantes pode promover um maior acesso a determinadas estruturas de oportunidades – principalmente no setor de emprego – ao mesmo tempo que diversos fatores estruturais impactando à escala do bairro podem constranger as condições de vida dos seus moradores e dificultar o acesso a estas oportunidades.

Finalmente, a classificação nas três dimensões analíticas material, social e simbólica pelas quais opera o efeito-território e nas quais simultaneamente ele se manifesta, viabiliza uma maior sistematização dos resultados auferidos, permite uma melhor operacionalização das questões norteadando a condução das entrevistas e facilita a comparação entre os três estudos de caso, respectivamente com outros estudos de caso.

A escolha do recorte empírico deste estudo se justifica em consideração da hipótese levantada inicialmente segundo a qual a proximidade geográfica dos bairros Calabar, Vale das Pedrinhas e Bate-Facho aos condomínios da classe média e alta mitiga ou reforça os constrangimentos impactando à escala do bairro.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Desta forma, o estudo nos proporciona a oportunidade de investigar o impacto dos efeito-território no bem-estar do indivíduo a partir de um cenário que difere substancialmente das constelações urbanas aonde se pressupõe um maior isolamento geográfico e social da população como no caso dos *ghettos* segregados estadunidenses ou bem como no caso dos bairros localizados na periferia das metrópoles brasileiras.

No quadro do estudo qualitativo foram realizados no período de junho a agosto de 2017, 30 entrevistas (de um total previsto de 90 entrevistas) de aproximadamente uma hora de duração em distintos locais e horários.

Para evitar qualquer viés na seleção da amostra, o perfil sócio-demográfico das pessoas entrevistadas abrange todas as faixas etárias entre 16 e 65 anos que correspondem a distintos ciclos de socialização e de aquisição dos recursos necessários à reprodução social. Não se optou por avaliar unilateralmente o impacto do efeito-território em crianças, adolescentes e mulheres chefes-de família com filhos, que representam os grupos sociais mais vulneráveis.

A amostra integra a pessoas de diferentes perfis socioeconômicos, observando-se, no entanto, uma variabilidade relativamente baixa no que tange o nível de renda (entre um a dois salários mínimos per capita) e escolaridade (nível médio completo até incompleto) dentro do grupo dos entrevistados.

O foco analítico reside na reconstrução da percepção subjetiva dos moradores acerca da interferência de um potencial efeito do contexto sócio-residencial – tanto negativo quanto positivo – no seu bem estar a partir de entrevistas semi-estruturadas que abordam aspectos-chave atreladas às supracitadas dimensões material, social e simbólica.

A própria condução da entrevista abre margem para uma estrutura relativamente aberta e flexível, sendo que a sequência das perguntas se adapta ao fluxo de discurso do entrevistado. Desta forma, este podia enfatizar determinadas temáticas centrais segundo sua percepção subjetiva acerca da relevância de aspectos que tangenciam seu bem-estar.

A estrutura das entrevistas se orienta na sequência seguinte: Em primeiro lugar, o interlocutor é solicitado a fornecer alguns dados sócio-demográficos acerca de renda familiar, *status*



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ocupacional, nível de escolaridade, idade, gênero, estado civil, número de filhos e acesso aos programas de transferência de renda.

Em segundo lugar, seguiu-se o roteiro de questões elaboradas a partir da metodologia de Häussermann (2003) acerca do impacto do efeito-território a partir das três dimensões material, social e simbólica.

Os entrevistados foram abordados aleatoriamente na rua e, em alguns casos, foram escolhidos através da intermediação dos líderes comunitários e das pessoas-chave no bairro. As entrevistas foram audio-gravadas majoritariamente no ambiente domiciliar ou, em casos isolados, em lugares públicos e posteriormente submetidas à transcrição e análise interpretativa pelo autor.

IV. A organização sócio-espacial de Salvador da Bahia

Em grandes linhas, a distribuição espacial das classes sociais em Salvador se atrela a critérios econômicos que frequentemente coalescem com linhas raciais. Desde a década de 1970, vêm se consolidando três vetores de expansão: a Orla Atlântica Norte, o Subúrbio Ferroviário e o “Miolo Urbano” com eminentemente diferenciados acessos ao mercado de trabalho, à moradia, à infraestrutura e aos serviços urbanos.

A Orla Atlântica Norte, totalizando 44% da superfície da cidade, beneficiou da implementação de modernos centros comerciais-financeiros e dos investimentos público e privados na infra-estrutura e no equipamento urbano, agregando uma ampla gama de oportunidades de emprego nos eixos Pituba-Costa Azul e Boca do Rio-Patamares.

O surgimento desta nova centralidade econômica induziu a instalação das classes média e alta nesta região, se rebatendo na proliferação de condomínios verticais nos espaços intermediários entre a litorânia Av. Octávio Mangabeira e a Av. Paralela ao expulsar a sua antiga população de baixa renda para as áreas remotas do “Miolo Urbano” e do Subúrbio Ferroviário.

Concomitantemente, um adensamento habitacional de forma verticalizada se produziu nos bairros do centro tradicional e da Orla Atlântica Sul já altamente valorizados que totalizam a maior oferta de empregos.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Já no Subúrbio Ferroviário, localizado no sudoeste da capital baiana e correspondendo a 12,5% da superfície total de Salvador com aproximadamente 500 mil habitantes espalhados por 22 bairros, predomina a informalidade em termos de estrutura física do *habitat* e observa-se uma deficiência qualitativa dos serviços urbanos.

A região teve sua ocupação impulsionada pela implantação da linha férrea da Leste Brasileira, em 1860, constituindo, a partir da década de 1940, o vetor estruturante de loteamentos populares que foram gradativamente ocupados nas décadas seguintes por grupos populacionais pobres oriundos do interior do Estado da Bahia.

O terceiro vetor de expansão em apreço engloba o espaço intersticial no centro geográfico do município entre a BR-324 e a Av. Paralela, limitado no norte pela Represa do Ipitanga, característica topográfica que lhe conferiu a denominação de “Miolo Urbano”. Ele se estende por cerca de 11.500 ha. e reúne 41 bairros, correspondendo aproximadamente a 35% da superfície da cidade.

A exploração deste novo vetor de expansão territorial foi promovida pelas políticas habitacionais do Estado implementadas desde 1960 que atendiam preponderantemente as faixas de renda de entre 3-5 salários mínimos, enquanto as áreas adjacentes foram ocupadas irregularmente por invasões.

Já na escala micro-urbana, observa-se um maior grau de fragmentação do tecido urbano, conferindo à distribuição sócio-espacial um caráter mais heterogêneo. A contiguidade entre condomínios habitados pelas classes média e superior e invasões que foram se consolidando em bairros populares com alta densidade demográfica diverge do padrão homogêneo de apropriação espacial da Orla Atlântica Norte.

V. Explorando o *modus operandi* do efeito-território em três bairros populares

No que tange a dimensão material do efeito-território, convém destacar que os três bairros em apreço compartilham a mesma situação de proximidade aos bairros da classe média-alta (Orla Atlântica Norte e Sul), ainda que diferem substancialmente em termos de imbricação funcional dentro do seu entorno geográfico imediato.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Desta forma, os ganhos locacionais para a maioria dos entrevistados se traduzem em uma maior probabilidade de ser empregado pelos inquilínios dos condomínios vizinhos no setor de serviços pessoais como zelador, jardineiro, marceneiro, babá, faxineira ao mesmo tempo que os Shopping Centers e grandes redes de supermercados localizados na vizinhança constituem grandes pólos de emprego. Esta situação contrasta com a escassez generalizada de oportunidades de emprego dentro do bairro:

Bom, aqui no Calabar a gente tem uma carência muito grande de pessoas desempregadas. Mas o Shopping Barra é uma das localidades que abraça o povo do Calabar. Eu falo o Shopping Barra com todas suas lojas lá dentro até eles preferem que a pessoa mora próximo, então não tem muito problema com greve de transporte, ou coisas similares (Diretora Escola Aberta, Calabar).

Já na distribuição de infra-estrutura e equipamento urbano, discerne-se uma grande variabilidade dentro dos três bairros analisados: Enquanto no Calabar e no Vale das Pedrinhas, o posto de saúde e de polícia, as creches e escolas são capazes de atender pelas necessidades básicas da sua população, no Bate-Facho, as pessoas entrevistadas relatam a grande dificuldade de acessar os serviços urbanos:

Aqui é tudo longe, se você quer o mais básico tem que se deslocar, daí esta precariedade, entende? Falta de tudo, posto de saúde, segurança, creches. Uma completa omissão do Estado! Isso já não permite nem as mulheres aqui a trabalhar, não tem quem cuida da criança (Desempregado, Bate-Facho)

A persistência de déficits em termos de qualidade da estrutura física do *habitat* foram objeto de queixa dos moradores do Bate-Facho e Vale das Pedrinhas que ainda têm uma grande parte dos imóveis em estado de precariedade já que localizados em áreas de alta declividade ou em vales não drenados. Entretanto, no Calabar, os moradores se dizem satisfeitos com o *habitat* a pesar da alta densidade populacional que frequentemente provoca atritos entre os vizinhos devido à falta de intimidade e privacidade.

Como positivo, os moradores do Calabar avaliam a disposição de infra-estrutura social e cultural dentro do bairro e frequentemente remetem pela processo histórico de reivindicações políticas e sociais do bairro que partiam da iniciativa da associação de moradores e de líderes comunitários. A implementação da Base Comunitária em 2011 é unanimemente avaliada como positiva pelos entrevistados.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Além de reduzir radicalmente a taxa de homicídios e delitos no bairro, maioritariamente vinculados ao tráfico de drogas de duas fações rivais, esta promove diferentes atividades de capacitação profissional e oferece uma ampla gama de atividades de lazer dirigidas principalmente aos jovens.

Já no Vale das Pedrinhas, e, de uma forma mais agudizada no bairro de Bate-Facho, os entrevistados sinalizam para uma grande deficiência em termos de atividades culturais, sociais e de lazer, havendo consenso que a atuação de grupos criminosos e fações rivais impedem o funcionamento destas instituições. No Vale das Pedrinhas a eficiência da Base Comunitária é frequentemente questionada:

Bom, aqui até tem um grande comércio, grupos culturais e de lazer, mas veja bem: como você vai participar se sempre tem estes tiroteios e balas perdidas dia e noite na comunidade? A polícia também não contribui muito porque incorre nas mesmas práticas arbitrárias na busca de bandidos (Líder Comunitário, Vale das Pedrinhas).

Centrando o enfoque analítico na dimensão social, é oportuno enfatizar que existe uma grande heterogeneidade dentro das amostras analisadas neste trabalho no que tange a composição das redes sociais dos indivíduos entrevistados, descartando-se em geral um efeito homogêneo do efeito-território no sentido de um isolamento sócio-institucional.

Os moradores do Calabar dispõem na sua maioria de uma ampla rede social que se assenta tanto em contatos dentro quanto fora do bairro. Aqueles participando regularmente em reuniões das associações de moradores, cultos e missas e atividades de lazer afirmam ter obtido seu emprego a partir da sua vida associativa.

Já no caso do Bate-Facho e Vale das Pedrinhas, observa-se um maior confinamento das relações sociais ao nível local e uma predominância dos vínculos tecidos entre membros da família e amigos enquanto a vizinhança frequentemente é visualizada com grande desconfiança em decorrência de frequentes roubos e atritos.

Família e amigos de infância, isso sim! Mas quem, sabe, o vizinho, se ele me vê com um televisor aqui, tomando cerveja na frente da porta, já acha que tenho dinheiro, e o que?! Já fui roubado aqui duas vezes e o vizinho diz que não sabe de nada (Porteiro, Bate-Facho)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Já a exposição e influência de modelos de rol e grupo de pares foi avaliada como particularmente negativa no caso do Vale das Pedrinhas, destacando-se as práticas frequentes de grupos criminosos de recrutamento dos adolescentes.

Aqui falta de oportunidades, ne? As escolas já não prestam, o mercado de trabalho, você vai terminar ficando fora e bom, vendo os jovens aqui com carro chique e marca quente, como explicar para seu filho que é o caminho errado se você sai trabalhando tentando sustentar a família? (Desempregado, Bate-Facho).

Entretanto, no Calabar, assinala-se pelo forte engajamento da Base Comunitária, da Biblioteca Comunitária e das Igrejas que promovem referências pautadas em uma valorização da educação e o respeito dos outros moradores.

Virtualmente todos os entrevistados assinalam pela grande deficiência em termos qualitativos ou a simples ausência de instituições do ensino médio no bairro.

Um aspeto-chave desta pesquisa consistiu na avaliação da capacidade de controle social informal da vizinhança, recorrendo-se a distintas simulações de situações que indagam acerca do grau de disponibilidade do morador de engajamento em favor do bem coletivo da comunidade, como vigiar as crianças na rua, vigiar a casa do vizinho na sua ausência, intervir em brigas, reivindicar melhorias no bairro, etc.

Observa-se que o grau de organização social varia em função da existência de estruturas criminosas e da presença e forma de atuação da polícia no bairro. A implantação da Base Comunitária no caso do Calabar foi um modelo mais sucedido em comparação com o caso de Vale das Pedrinhas, aonde a polícia enfrenta resistências dos grupos ligados ao tráfico de drogas cuja influência na população impede o engajamento cívico em favor do bem coletivo e dificulta a eficiência do trabalho policial:

Esta Base Comunitária aqui perto, bom, é meio complicado, ne? Chega lá com sua abordagem de tudo mundo, acha que é bandido que é negro e já começa a tirar. Não dou confiança neles, não são muito melhores que estes bandidos. Eu nunca iria me meter entre eles, aqui é cada um por si só, não tem muita ajuda pelo medo de se meter em algo, entende? (Jardineiro, Vale das Pedrinhas).

Dentro da dimensão simbólica, os resultados auferidos neste estudo deixam vislumbrar uma maior exposição da população a diferentes formas diárias de estigmatização territorial alimentada principalmente pela mídia e pelos inquilínios dos condomínios da classe média e alta ainda que se



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

comprova uma certa variabilidade entre os três casos analisados em função da disponibilidade de espaços públicos e de lazer aonde se produzem articulações inter-classe.

No Calabar, a proximidade aos espaços públicos da Avenida Centenária que oferece a possibilidade de correr e fazer ginástica assim como as praias do Porto da Barra, Morro do Cristo e do Farol promovem um espaço de convergência física entre os grupos socialmente distantes aonde encontros casuais se produzem.

Ainda assim, verifica-se um contato mais superficial que, conforme o relato dos entrevistados, em raras ocasiões deu início a uma amizade ou a uma conversa mais prolongada. No entanto, a “co-presença” e maior visibilidade do outro ajuda a re-aproximar os grupos socialmente distantes e contribui a uma des-estigmatização do local, ainda que de forma muito cautelosa, como lamentam os entrevistados.

Tanto no Vale das Pedrinhas quanto no Bate-Facho, as pessoas entrevistadas recorriam à palavra de enclave ou invasão para se referir à disparidade em termos sócio-econômicas e físico-arquitetônicas em relação à vizinhança nobre.

No caso do Vale das Pedrinhas, e, de uma forma mais dramática no caso do Bate-Facho, a integração na vizinhança predominada pelas classes média-alta aponta para uma maior funcionalidade das inter-relações, havendo pouca margem e oportunidade para interações que extrapolam o vínculo empregatício.

Segundo os relatos dos moradores, a divulgação de uma imagem unilateralmente negativa do bairro pela mídia contribui à evitação de contatos sociais por parte dos inquilínios dos condomínios vizinhos. Observa-se uma falta de espaços públicos e de lazer que pudessem promover um maior contato entre os grupos socialmente distantes.

Considerações Finais

Esta pesquisa qualitativa visou explorar o impacto do contexto sócio-residencial no bem-estar dos moradores dos três bairros populares Calabar, Vale das Pedrinhas e Bate-Facho localizados em Salvador da Bahia a partir do conceito de efeito-território.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

É mister ressaltar que o enfoque temático deste trabalho não residia na avaliação quantitativa-estatística do fator de interferência do efeito-território em relação às variáveis socioeconômicas atreladas à escala do indivíduo senão na análise dos seus processos e mecanismos operando a partir das dimensões material, social e simbólica.

Esta aproximação teórico-metodológico parte de uma concepção multidimensional e relativa da pobreza urbana, sendo que esta se define em termos de deficiências de participação nos sistemas econômico, social e cultural na sociedade *mainstream*.

Os resultados apontam para uma dialética entre integração econômica e evitação social que perpassa as relações entre as pessoas entrevistadas e os inquilínios dos condomínios vizinhos da classe média e alta. Conquanto se trate de uma abordagem exploratória que se fundamenta em uma amostra de baixa representatividade estatística, cabe concluir que a proximidade neste caso não promove uma maior articulação inter-classe nem se traduz em uma dinâmica social ascendente *per se* dos bairros populares.

No que tange a dimensão material, a contiguidade geográfica aos condomínios beneficia a integração econômica dos moradores no setor dos serviços pessoais não qualificados como faxineira, cuidadora de crianças e idosos, jardineiro e zelador. Contudo, estruturas de segmentação social hierarquizam o acesso aos serviços urbanos, particularmente evidente no acesso desigual a escolas, hospitais e transporte público.

Concernente a dimensão social, a análise das redes pessoais, da influência dos grupos de pares e dos modelos de rol no desempenho escolar e da capacidade de controle social informal da comunidade apontam pelo confinamento das relações sociais ao nível local do bairro enquanto articulações inter-classe extrapolando o vínculo empregatício raramente se produzem. De particular relevância, cabe ressaltar que as estruturas de crime organizada e a desconfiança nos vizinhos e órgãos públicos minam a capacidade de controle social informal das comunidades.

Na dimensão simbólica, assinala-se pela estigmatização territorial dos entrevistados, restringindo o acesso ao mercado laboral e imobiliário formal.

Sintetizando, registra-se uma certa variabilidade entre os três bairros analisados no que tange o impacto do efeito-território no bem-estar dos moradores entrevistados a partir do grau de



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

integração funcional dos bairros dentro do seu entorno geográfico – neste caso o uso compartilhado de espaços públicos – e da interferência de estruturas criminosas na organização sócio-institucional da comunidade.

Ao examinar as intercausalidades entre as três dimensões, observa-se que o efeito-território desenvolve uma dinâmica de reforçamento e mútuo “potenciamento” entre as esferas material, social e simbólica que comprova um dos traços característicos do seu *modus operandi*, qual seja: sua cumulatividade.

Refletindo acerca da relevância deste estudo para a discussão acerca do conceito de efeito-território, cabe indagar em qual medida este pode contribuir à análise da reprodução das desigualdades sociais nas metrópoles brasileiras. Segundo a nossa opinião, a hipótese do efeito de concentração abriga uma série de potenciais para a elaboração de um arcabouço metodológico capaz de descrever e explicar os processos de exclusão social a partir da reconstrução da percepção subjetiva do indivíduo.

Esta aproximação pressupõe um complexo entendimento do *modus operandi* do efeito-território que, por um lado, insere os processos sociais dentro dos recursos objetivos (limitados) do próprio bairro e, por outro lado, atende pela capacidade de indivíduo de “reagir” ao seu contexto sócio-residencial.

Convém advertir que tanto os modelos explicativos quanto as políticas urbanas visando explorar os mecanismos através dos quais se reproduzem as estruturas de pobreza e as desigualdades socioeconômicas nas metrópoles brasileiras devem inserir o indivíduo e os processos operando à escala do bairro dentro dos sistemas econômicos, sociais e políticas mais amplas.

É mister reconhecer que os programas de intervenção urbana implementados nos bairros “desfavoráveis” não podem substituir as tradicionais políticas sociais, habitacionais e laborais, particularmente devido ao fato que uma parte substancial das causas da reprodução das desigualdades sociais à escala do bairro tem sua origem no mercado de trabalho e no desigual acesso ao sistema de bem-estar social.

Não obstante, uma série de consequências sociais decorrentes das transformações econômicas impactam de forma espacialmente concentrada em determinados bairros e afetam de



forma particular específicos grupos de moradores, enfatizando a relevância do conceito de efeito-território para a Sociologia Urbana.

Referências Bibliográficas

Andrade, L. T. e Silveira, L. S. Efeito-território. Explorações em torno de um conceito sociológico. *Civitas*, v. 13, n. 2, p. 381-402, 2013.

Atkinson, R. e Kintrea, K. Area effects: what do they mean for British housing and regeneration policy? *European Journal of housing research*, v. 2, n. 2, p. 147-166, 2002.

Fernandes, Cláudia M. F. e Carvalho, Inaiá M. M. Estrutura social e organização social do território na Região Metropolitana de Salvador. Em: Carvallho, Inaiá M. M. e Pereira, Gilberto C. (Orgs.). *Salvador: transformações na ordem urbana* (pp. 174-198). Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

Häußermann, H. Armut in der Großstadt. Die Stadtstruktur verstärkt soziale Ungleichheit. *Bundesamt für Bauwesen und Raumordnung: Informationen zur Raumentwicklung*, v. 3/4, p. 143-157, 2003.

Kaztman, Ruben (ed.). *Activos y Estructura de Oportunidades: Estudio sobre las Raíces de la vulnerabilidad social en Uruguay*. Montevideo: CEPAL, 1999.

Ribeiro, Luiz C. de Q.; Kolinski, Mariana C.; Alves, Fátima e Lasmar, Cristiane (Orgs.). *Desigualdades Urbanas, Desigualdades Escolares*. Rio de Janeiro: Letra Capital:Observatório das Metrôpoles, 2010.

Sampson, Robert J. *Great American City. Chicago and the Enduring Neighborhood Effect*. Chicago: The University of Chicago Press, 2012.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio

Wilson, William Julius. *The truly disadvantaged: the inner city, the underclass and public policy*.
Chicago: The University of Chicago Press, 1987.